

**Steven Levitt** afirma em reportagem à *Veja*, Edição 1931-ano 38-nº 46 de 16 de Novembro de 2005 que: "a queda da criminalidade foi benefício da legalização do aborto". Será? Proporemos uma análise desta assertiva.

por Paulo Faitanin - UFF

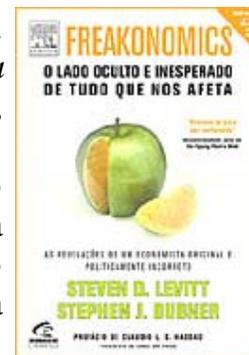


Steven Levitt

**1. O brilho do lado oculto das coisas:** O economista norte-americano Steven Levitt, autor de *Freakonomics* [em português: Levitt, S. *Freakonomics*. São Paulo: Campus, 2005] best-seller aqui e lá, em entrevista à *Veja*, p. 82, tenta dar mostras de como a economia resolve *mistérios* em todos os campos da vida. Sem se dar conta de que a economia não pode resolver 'mistérios', senão alguns problemas econômicos, quando não os gera, acaba opinando equivocadamente sobre muitos temas. Analisaremos aqui um tema especial: *o aborto*, cuja defesa de Levitt se dá sobre premissas equivocadas. Nas linhas que se seguem, analisaremos sua tese.

**2. O argumento do Sr. Levitt:** A *Veja*, nas perspectivas de Jerônimo Teixeira e Marcelo Marthe, ressalta que *O lance mais ousado de Levitt foi sua análise da queda da criminalidade nos Estados Unidos nos anos 90. Ele descobriu um fator determinante dessa queda e que até então passara desapercibido: a legalização do aborto, nos anos 70. No início da década de 80, chegou a ser realizado 1.6 milhão de abortos por ano. Com isso preveniu-se o nascimento de uma legião de crianças pobres e indesejadas, geralmente filhas de mães solteiras - crianças que, pela fragilidade de sua situação familiar e social, teriam maior probabilidade de enveredar pelo crime na vida adulta*, p. 76. E sentencia Levitt: *A queda da criminalidade foi, no jargão dos economistas, um benefício acidental da legalização do aborto*, p. 79.

**3. Analisando tais sentenças:** Tudo o que disse o Sr. Levitt pode ser resumido na seguinte lógica: *a queda da criminalidade é consequência do benefício da legalização do aborto*, ou seja, *o crime diminuiu porque muitos criminosos não nasceram*. A julgar por esta lógica desprovida de razão, julgo perigoso alguém confiar as suas finanças a um economista que se diz racional, lógico e estatístico. Está claro que ao despenalizar certos crimes, como o aborto, haverá queda



da criminalidade. Ora, se a estatística mostra que o crime diminuiu nos EUA, isto ocorreu porque foram legalizados anualmente 1.6 milhões de abortos. Logo, tendo em conta este universo expressivo do crime de aborto 'legalizado', se tem, por conseguinte, em estatística, uma expressiva baixa no percentual de criminalidade. Em outras palavras, *não foi a criminalidade que diminuiu, foi a legalização de crimes que aumentou.*

**4. O preconceito:** Como se não bastasse esta desinformação, o autor se revela *preconceituoso, racista* com os negros e pobres, pois deixa entender que de 1.6 milhões de abortados todos seriam possíveis marginais. Mentiras como estas ventiladas nos grandes veículos de informação, sem qualquer critério de análise e formação de quem as escreve, promove uma equívoca e maliciosa propensão ao favorecimento da legalização do aborto. Algo que já vem ocorrendo no Brasil sob a égide de educação sexual para os pobres em programas de TV, como os de Drauzio Varella.

**5. Conclusão:** Uma sociedade em que poucos se enriquecem com a exploração de muitos, não raro aparecem tais estatísticas que 'confortam' e 'expurgam' da maldade que fazem os poucos que se beneficiam dela e 'enganam' e 'atormentam' os que nelas acreditam. E, muitas vezes, conseguem com a repetição desta mentira formar uma pseudo-verdade, pela qual respaldem e justifiquem a continuidade de todo o processo, cuja base se pauta na negação do princípio ético fundamental, que afirma que para uma ação ser efetivamente boa, tem que ser boa no princípio, no meio e no fim, já que uma boa intenção não pode ser justificada pelo uso de quaisquer meios, pois o fim não justifica a utilização de quaisquer meios para atingi-lo. Não se justificaria o bem-estar de poucos, o sacrifício anual de 1.6 milhões de inocentes. Esta tese do Sr. Levitt é imoral, embora em seu país seja legal, o que caracteriza a enfermidade social, da qual por certas influências, não estamos isentos. Sua tese incita o aborto e a legalização de outros crimes. A boa informação e o estudo são fundamentais para evitarmos tais erros. Num país de grande número de excluídos da alfabetização é papel de cada um de nós não aceitar como verdadeiro, sem analisar as causas e ajudar aos que se encontram desprovidos destes meios, a superar a dúvida e alcançar a verdade que é o único e verdadeiro *brilho do lado oculto e mentiroso das coisas.*